

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

A agitação em Espanha

Apesar das constantes notas officiosas a Espanha espiritual e adoradora dos principios de liberdade, continua a lutar pelo seu ideal, tanto que estão dificultadas as passagens na nossa fronteira.

avençado

Protecção ao Trabalho

FACILIDADES DE CAPITAL

Que sômos um país pleto-rico de riquezas por explorar e em que os homens de capital, talvez por um secular atavismo, vivem mais para a uzura do que para os grandes e audaciosos empreendimentos industriais, é logar comum, fartamente posto em destaque.

Todavia a estrutura de avidez comercial tem-se modificado bastante, e os saltares exemplos doutros povos já se vão reflectindo na vida colectiva com certas e efficientes vantagens.

A raça, no fundo, abriga qualidades raras dum aproveitamento proficuo, cujo exito depende de quem oriente e saiba dar sequencia ás manifestações da sua actividade.

E a certesa frisante deste facto encontramol-a, facilmente como quem acha a prova real duma operação aritmetica ou as exátas dimensões duma figura geometrica, nesse esforço de colossal actividade e productiva iniciativa que se seguiu ao periodo successor ao armisticio, com um labor fabril surpreendente.

Mas entre os factores de produção, em economia politica considerados, figuram, além da materia prima e terreno apropriado, o trabalho e o capital, presos entre si, por uma corrente que a que poderia chamar-se cordão umbilical, pois, da existencia dum, depende a vida e actividade do outro.

E as massas colectivas não podem caminhar como aglomerados associativos, se não tornando-se previdente isto é, seguindo, a rigôr, esta maxima japonesa: «caval um pçoantes que tinhas sede».

Ora, sendo certo que o nosso assalariado, não possuiue educação tecnica metodicamente adquirida em previos cursos teóricos e praticos de demorada aprendizagem, reune, no entanto, predicados duma acuidade excepcional, asimilando com rara facilidade, adaptando-se e amoldando-se aos misteres mais diversos com uma humildade e satisfação surpreendentes.

Exemplo farto, amplo e conclusivo, nos oferece a sua applicação no estrangeiro.

(Segue na 2.ª pagina)

dulto e a morfina—como libertação, como adormecimento daquele sofrer de gozos em continua hipertrofia.

Não sejamos, pois, imprudentes no egoísmo, aliás legítimo, do nosso horror ao sofrimento e do nosso amor aos prazeres. Reabilitemos a Dôr—como hulha negra mas insubstituível para todo o maquinismo da Vida e do Progresso. Todos os arrancos de Civilização; todos os prazeres e comodidades e justicas que a Humanidade conquistou na caminhada dos séculos já mortos e que há-de comportar pela Eternidade térrea, veem da Dôr. As revoluções—são as dôres fecundas da Civilização; as dôres ensangüentadas do parto dos Progressos legítimos.

Repórter X

Duas palavras

FAZENDO JUSTIÇA

Trasiamos, ha muito tempo, no espirito a necessidade desta homenagem. Palavras sinceras, simples, muito aquem, no seu colorido, daquilo que, de direito lhe cabe, mas devotadamente delicadas e duma enorme adoração pelo seu character, tanto como pelo seu talento.



ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA AZEVEDO

Admiramos, com intimo praser do nosso proprio criterio de justiça e pelo bem da satisfação espiritoal que nos dá a certesa do dever cumprido, todos os homens que, por si mesmo, se elevavam assinalando na existencia, uma posição que suba o nivel usual,

E tanto mais nos sentimos pequenos ante esses homens, quanto mais conhecemos que não receberam cultura metodologicamente adquirida em curso escolar ou universitario como esboço de preparação intelectual para legitimidade dos largos vôos.

Se bem que a intelligencia se não receba dos estabele-

cimentos de ensino, porquanto é condição que nasce com os individuos, disciplina-se, no entanto, e educa-se num melhor aproveitamento de mais praticos resultados.

Quando, porem, circunstancias intimas privam o homem dessa regalia, e ele, num herculeo esforço, se metodisa a si mesmo, conseguindo alcapremar-se a uma posição de valor consideravel, o nosso respeito atinge as alturas duma religiosa admiração.

Depois não é só essa fasci admiravel do individuo que nos prende a uma perduravel aliança de estima e simpatia espiritoal; é, sim, tambem, a sua concatenação com os primores dum character a todos os titulos respeitavel, e ainda a escolha ou preferencia dada a uma sciencia ardua, complicada, difficil, de estudo constante e permanente, como é a sciencia de finanças.

Ora, perfeitamente ajustado a estas palavras está o nosso querido amigo sr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, ilustre e competentissimo funcionario de finanças agora aposentado pela lei que estabeleceu o limite de idade.

A sua vida de cincoenta anos de estudo e trabalho aturado, honesto e superior, vinca-nos um modelo de excepcional exemplo, frisando-nos a certesa, uma vez mais confirmada, de que, na vida, desde que haja intelligencia, só não triunfa quem não quer.

Lição elevadamente nobre e indicativamente a seguir, nos oferece o testemunho

(Segue na 2.ª pagina)

numa censura fugitante e severissima, qual espada de gume afiado decapitando adversários nas tribus bárbaras da Africa inclemente.

E' que a vaga insurreta e bravia dos inimigos da Liberdade ao serviço da mais dura e crudelissima reacção jesuitica, sobe coleante e cautelosa como a serpente ou como o nevoeiro nas margens do Tâmisia que, num largo estuário, atravessa Londres até ao mar do Norte onde se beija e noiva com as águas salgadas.

Toda aquela efervescência tinha causa nas inconvenientes e aggressivas apóstrofes contra a República pronunciadas do púlpito pelo padre Marcelino, de Abuil; apóstrofes a que um dos assistentes, revoltado pela inconcebível audácia, respondeu: *Fale da vida de Cristo! Fale da vida de Cristo!*

O arrojado destrambelhamento desse sacerdote, sofreu ali, em pleno acto religioso, uma lição exemplar que ecoou por toda a Igreja numa geral aprovação.

Era a hora da partida do combóio e tinhamos que ir ainda dormir a Afife, acolhedora povoação de Viana do Castelo, onde as raparigas formosissimas nos encantam, enebriando-nos mais ainda pelos artisticos e regionais trajos de que usam numa provocadora garridice.

A tragos largos haurimos as doces emanações da linda povoação minhota, tristemente entrecortada pelo eco doloroso e soturno das queixas ao seu intolerante pároco, interesseiro e luxurioso, verdadeira negação para representante duma fé religiosa que Cristo espalhou em meigas parábolas e em provas de estoico e abnegado sacrificio.

De quando em vez o grito de alarme de *anda lobo no povoado*, repercutiu-se no espaço como o timbre sonoro da trombeta de Astolfo, trazendo-nos à memoria o perigo do «Crime do Padre Amaro» do Bça, dos factos duma das mais recentes obras de Aquilino ou do padre Pombo, da «Visão de Jesus», de Campos Júnior.

Ali tambem o sr. reitor, tornando a religião num verdadeiro mercantilismo contra os próprios doutrinamentos cristãos que S. Mateus conta nos Evangelhos, nega-se, segundo *vox populi* a acompanhar certos católicos ao cemitério, só porque morreram sem confissão; não bitiza determinadas creanças pobres por os pais lhe não pagarem os direitos desse acto; deixa enterrar civilmente paroquianos porque os familiares ou pessoas que deles tratavam lhe não garantiram os direitos paroquiais; enquanto que, para outros enterros, faz prévias exigências de avenças a prazo de anos; visita casas de individuos casados civilmente ou que vivem maritalmente, quando estes são opulentos e o podem bem remunerar; e, por ocasião da missa, aconselha as raparigas solteiras a oferecer-lhe prendas na época da Páscoa, havendo-as censurado este último ano por só três corresponderem ao seu apêlo.

E este *modelar* «especimen» reputa-se no direito de propagar um apostolado que, pelo que se conta, profana a todas as horas, como o seu colega padre António Maria Coelho, encontrado, em trajos menores, há dias, na freguesia de Penas Roias, na casa dum proprietário quando intentava penetrar no quarto duma irmã deste, para a violar.

A DÔR E A REVOLUÇÃO

Não existem termómetros para a medição da Dôr ou do Prazer. O homem, do berço ao túmulo, vive nesse balancê, dependurado na meia lua da pêndula que ora o roça pelo fogo, ora o esfrega em bálsamos. E o homem, do berço ao túmulo sacode-se, num esforço titânico, para se esquivar à lâmina rubra do fogo e tenta nunca mais sair das suavidades do bálsamo.

Assim devia ser—pela certa—mas à alma e à carne faltam-lhe os termómetros de medição da Dôr e do Prazer e o instinto, com a prudência de um ancião, chefe de tribo, que lhe dê a resignação na Dôr e abstinência no Prazer—; e por isso a alma e a carne não querem sofrer; quorem gozar... Se o sofrimento é sofrimento! Se o Prazer é Prazer... Ambos são indigestos e ambos são necessários... Mas a Dôr é mais fecunda do que o Prazer. Da Dôr de nossas mães nascemos todos nós. Da Dôr de todas as mães nasceram os Heróis,

os Santos, os Artistas e os Poetas. Talvez os bandalhos e os traidores e os cínicos fossem dados à luz com menos Dôr; e onde a Dôr é escamoteada nasce um prazer

—um prazer ilegítimo que produz mais longas e mais cruéis dôres. Só são legítimos os gozos comprados com o sofrimento. Para muitos que enorme, voluptuosa e desmedida orgia de Prazer é o simples facto de deixarem de padecer. Perguntem ao indultado à beira da guilhotina se o minuto da libertação a um segundo da morte ignominiosa não vale mais do que os corpos nus de todas as odaliscas dos serralhos de Stambul. Indaguem ao canceroso que se debate no minúsculo auto de fé da sua dôr, se uma picada de morfina não vale, à larga, todos os prazeres perdidos e a própria vida tão amada e saboreada. Em contraste o homem que mergulha, sofre go, no prazer, não se sacia nunca; mergulha sempre; e se parasse numa descida—essa paragem no momento do prazer sem suspensão do mesmo prazer—seria igual à Dôr do canceroso ou à angústia do condenado à guilhotina. E muitos chegam a aplicar que lhe dêem a Dôr, como os outros pedem o in-

Protecção ao trabalho Quinta de Fraião

(Continuado da 1.ª pagina)

Conta o «Jornal de Alenquer», onde lêmos este relato, que o padre foi apupado e espancado após a sua criminosa tentativa que, afinal, outro objectivo não alcançou senão ditamar a honesta irmã dêsse proprietário.

E dizer-se que foi para isto que o mártir do Calvário morreu crucificado!... E ver-se que há quem se diga seu representante na terra, adulterando, mentindo, com palavras que encobrem a hipocrisia de mil tentações más!

A densa nuvem que o incenso e a mirra espalham penetrando as almas num estudado acompanhamento de sacras litanias, vai-se desfazendo, a pouco-e-pouco, com a flagrância dêsstes exemplos, quebrando-se de encontro ao primeiro obstáculo como um automóvel a que haja partido a direcção.

E como num transcendente fenómeno de metempsicose escuta-se a voz vibrante de Guilherme Braga, no seu excelente apêlo «Ao povo ingénuo»:

Desfaz, quebra, estilhaça o teu rosário!
Calca, assoberba, esmaga os teus tiranos!

MAS que novos cataclismos nos reserva o mundo? A que torturas estaremos ainda sujeitos neste prosequir macabro da vida, organizada por arcaicos modelos que o tempo gastou e consumiu como se consumo e gastam as peças duma máquina em trabalho constante?

O decorrer transcendente da existencia prende-nos como um forçado á grilheta ou como uma montanha á terra, obrigando-nos a ziguezaguear como certos brinquedos de creança percorrendo distancias numa linha em espiral, e, assim, qual duendes, sem vontade propria, levando a destinos desconhecidos ou atirando para situações tenebrosas.

Ainda constitue platonismo a paz e a harmonia dos homens, apesar de ir-mos a caminho de dois mil anos de propagação das teorias morais dum apostolo que, victima das suas ideias, conseguiu firmalas pelo sacrificio do proprio corpo, jazendo num sepulcro imaginativo como a recordar a necessidade da sua adoração qual simbolo duma doutrina das mais excelsas riquezas espirituais.

Acorrentados nos interesses e convencionalismos de certas camadas sociais dirigentes, que, de quando em quando, se lembram descer do pedestal dourado em que se se collocaram, para nos acariciar com beijos falsos, tão falsos como os de Judas e tão mentirosos como os das inumeras Messalinas que se vendem a toda a hora, galgamos os anos da existencia na incertesa dos males que nos reserva o dia de amanhã.

E' assim que os graves acontecimentos, sinistramente preparados num previo e estudado plano de inclemente ferocidade, surgem a lançar-nos na fogueira crepitante das batalhas humanas na louca vertigem dos endemoniados, dos combates fratricidas e deshumanos, que vertem o verniz da civilização para o fundo insondavel dum póço, deixando aparecer o animal-féra nas terríveis características da mais canibalesca biologia.

Atirados de encontro uns aos outros como quem se entretém a alvejar o alvo numa carreira de tiro ou como quem atira aos pombos numa poule sportiva, na inconciencia de dementes calamos, num instante, todo o trabalho intelectual e harmonico dos filosofos de successivas gerações, para nos engalpinhar-mos como dois chanteclers ciumentos no galinheiro ou turcos ciosos nos harems, precipitando-nos no embate, esfusiando, como resfolegantes locomotivas chocando-se e elevando-se furiosas quais serpentes enoveladas em lucta atrepiante.

Como um navio que corta as aguas maritimas na ancia de chegar depressa ao ponto de destino e, de repente, se vê envolto por opacas nuvens de quentes e abafadas lavas dum vulcão submarino, assim, ás vezes, se dão certos fenomenos que lembram o movimento dos alcatruzes duma nora agricola ou Satanaz a aparecer e desaparecer em determinadas peças dramaticas, mas que deixam um rasto de mal estar que se estende e propaga como aniqui-

lante epidemia, tortura e mata qual sofrimento canceroso.

Assim como a Europa ha cento e tantos anos viu emergir Napoleão depois do achincalhamento frio e causticante com que Voltaire desenhou e ridicularizou a vida da propria França, e assim c. mo Attila, o Flagelo de Deus, ofereceu aos povos invadidos o espectáculo sanguinario das suas atrocidades, fazendo com que não nascesse mais erva nos pontos pisados pelo seu cavallo maldito, assim também nós assistimos ao tragico drama de Serajevo, mais tragico ainda pelos tragicos horrores que causou ao mundo.

A frio, com aquele gelo com que uma metralhadora ceifa homens ou com que a «Santa Inquisição» lançava martyres inocentes ás fogueiras depois de partidos os ossos nos tratos de polé ou do pótro de madeira, assim se vem organisando, em sólidas bases, o perigo dos anshluss. isto é a ligação da Austria á Alemanha.

E os interessa los que, da sua independente opulencia de Cresco desceram á sujeição determinada pelos vencedores e controlada, agora, pela S. D. N., pensam, afervoradamente, em ligarem as mãos num casamento de raças, lançando-se, com desespero, na realização do grande plano que possa, amanhã, por meio dum estudo que existe tão secreto como o segredo esfingico das pirâmides egipcias, enlutar, de novo, a Europa, o mundo, talvez, com a victoria da kultura prussiana.

O fundo occulto do assassinato de Serajevo, apesar da espectacular misc-en-scene de que as conveniencias diplomaticas da Triple Alliance o revestiram, não conseguiu ser justificativo admissivel para a tremenda conflagração europeia.

As riquezas de scenario e a grandeza tecnica dos artistas esteve muito longe de exercer, mesmo até, a momentanea influencia dos ilusionistas, ou a força subjugadora dos hipnoticos suggestionadores.

E como a Alemanha presenciou a comedia escudada nas manobras da estrategia de Moltke, cuidando que o elemento convincente surgiria com o seu ferreo militarismo, captivado seu proprio erro, estuda agora, uma rota que a leve ao ponto cubico, mas que assente num motivo aceitavel e logico como seja o da reunião, num só tronco, de duas raças irmãs pelo dialecto, pela etnica, pelos costumes, pelo comum das aspirações, a que o i teologismo de Wilson abriu amplo e admissivel caminho.

E, num futuro que antevemos com profética certeza da fatalidade grega, a Alemanha derrotada nos seus 67 milhões de habitantes então espalhados por 540 mil quilómetros quadrados, emergirá, quasi como que numa lenda rocambolésca, unida á Austria, a ameaçar-nos, mais poderosa que nunca, com os seus 71 milhões de habitantes numa área de 552 mil quilómetros quadrados.

A força brutal, hercúlea, dêsste expoente, conjugada com as virtudes de tenacidade, disciplina, intelligencia, cultura e riquezas naturais dessa formidável raça, que ameaça não se dá em dias próximos?... E o remédio?

Um só; único, certo, matemático, iniludível:—Unir, cada vez em mais apertado abraço, os espiritos avançados da época, dando organização mundial ás lídimas aspirações humanas e seguindo as doutrinas libertarias com a mesma fé religiosa de crentes com que a Rússia emancipada segue e adora os grandes e imutáveis principios do embalsamado da Praça Vermelha de Moscovo.

ro em que se sujeita aos mais duros e quasi inconcebíveis officios.

Pecado, e grande, tem sido, da nossa parte, não lhe aproveitarmos os requesitos, desenvolvendo as riquezas natas, mas remunerando-lhe o esforço com uma paga que esteja entre a proporção do labôr empregado e as exigencias domesticas, tanto immediatas como futuras.

Não pode, é certo, o factor trabalho proliferar sem estar conjugado com o factor capital, mola indispensavel para a exploração de qualquer iniciativa.

Por isso mesmo, e não só para obstar á deploravel drenagem de homens para o estrangeiro, como também á apatia ou deficiencia productiva em que ficam quasi todas as empresas nacionais de fomentação, ha que procurar a fórmula de tornar o copital mais acessivel por meio de um dique ao preço da taxa do juro.

O espectáculo desolador dos elevados numeros estatisticos sobre emigração causa arrepios e deixa antevêr enormissimas dificuldades proximas, tanto para a lavoura como para a industria.

E, praticamente, a unica maneira de crear legitimos e aceitaveis obstaculos a esse expediente, aliás admissivel, consiste em dar-lhes aqui applicação tanto ou mais remuneradora daquela que o estrangeiro oferece.

Pelos modernos principios de sociologia pratica e até como defesa, educação e co-

modidades do operariado, as regras a seguir, num porvir muito proximo, hão-de ser baseadas na mais harmonica associação de interesses entre o elemento fornecedor de dinheiro e o que produz obra.

O caminho rapido para essa solução democrato-socialista, está desenhado, a traços nitidos, que já não iludem senão os que desejarem viver ainda em embaçaladores platonismos.

Ou o entendimento entre operarios e capitalistas se firma, cautelosamente em contractos de mutua garantia e segundo as exigencias economicas da época, ou a conflagração entre capital e trabalho será terrivel, mas certa, segura, mathematica.

Portanto se aos organismos bancarios acudirem os capitais nacionais e se, aqueles, por meio de leis proprias, fôrem convidados ou compelidos a facilitar o seu emprestimo a uma taxa de juro comportavel, o equilibrio de interesses tornar-se-ha extensivo, afastando a proximidade de qualquer cataclismo.

Dentro dos ensaios a executar por diplomas especificos já elaborados, para promulgar após o regresso á normalidade politica, a hipotese está prevista. No entanto até lá, a nosso vêr, devem as competentes entidades analisar o problema auxiliando-o até onde fôr possivel, mas dominando a ganancia do juro elevadissimo que, na actualidade, custa o aluguer do capital.

Salvato Molino

Duas palavras

(Continuado da 1.ª pagina)

honroso da sua attitude continuamente devotada aos emaranhados e transcendentares problemas financeiros.

Embora os seus fulgôres de intelligencia, no poder dum raciocinio sereno e reflectido, naquella materia se evidenciem tanto, que o consagram como rara competencia, pulverizam-se, todavia, em qualquer outro assunto, num conselho sempre acertado e talentoso, sempre amigo e sincero.

E, se aos seus avultados predicados de funcionario competentissimo muito se deve, não lhe devemos menos pelo esforço de fé inabalavel e persistentemente convicto com que, desde sempre, se votou á Republica, dando-lhe um concurso e auxilio intelectual que jámais pode sêr esquecido.

Vindo dos velhos tempos que antecederam o heroico movimento de 1891, elevado precursor do 5 de Outubro, conservou na alma e no espirito a mesma espe-rança, guardando no coração a sua irreductivel crença republicana que deixou

transparecer em todas as precisas emergencias, mas, sobretudo, no talentoso concurso que prestou, como auxiliar, aos estudos financeiros dessa pura figura de excelso democrata que foi Bazilio Teles que intimamente o classificava como o seu «Evangelho» na materia.

Ao sentil-o desaparecer da sua proficua e competente acção de funcionario, invade-nos uma magua sentida e sincera, pois reconhecemos quanta falta faz a sua intelligencia culta, a sua tecnica conhecedora e, principalmente, a sua directriz de republicano intransigente em materia doutrinnaria inspirado, ainda, pelos principios dos velhos tempos e que, como poucos, sabia fazer executar com rara e pratica intelligencia.

Deviamos ao distintissimo funcionario a justiça destas modestas palavras que levam o apoio unanime dos barcelenses e, mormente dos republicanos que o admiram, não só como um espirito de meritoso talento, mas pelo seu passadillo de caracter e de soldado da velha guarda que fez a Republica e, infelizmente, não lhe tem enca-minhado os passos pelo sal-

Mais uma vez quiz o seu proprietario e nosso amigo, sr. Joaquim Alves Cunha de Lima, do l'orto, ter a gentileza de reunir em sua casa no passado domingo, alguns dos seus amigos num almoço intimo que decorreu animadamente.

Nem doutra forma poderia sêr, dado o espirito comunicativo e alegre de quasi todos os convivas.

Dentre todos, porém, destacava-se pela fina graça da sua conversação; um áparte a proposito, uma alusão a este ou áquele, esse espirito humoristico que se chama Arnaldo Leite, escritor teatral duma fin sse sobejamente comprovada e de todos conhecido.

Perdoe-nos sua Ex.ª esta revelação, tanto mais partir dum obscuro sem autoridade para reconhecer e avaliar seus méritos.

Segue-se a nota humoristica, com a salvaguarda devida a um pigneu perante gigantes.

Estavamos na... 3.ª classe; segundo a frase do sr. Arnaldo Leite, por havêr necessidade de recorerem a uma segunda meza, visto na principal não sêr possivel acomodar todos os convivas. Mas nem por isso se nos escapou a menor palavra ou gesto dos cavalheiros que... viajavam em 1.ª.

E assim, fácil nos foi constatar que, não há nada para uma boa disposição — como uma boa disposição — no aparelho gástrico para consumir.

Pena foi que o Porcòrum Pequenòrum cedesse lugar ás guloseimas. Um cavalheiro da 1.ª entendeu — e bem — que as comidas brandas e doces são as mais digestivas. O crême e o puding atestam a nossa afirmativa; correu-se o sério risco de vêr fugir para o estomago dum, o que estava destinado para vintel.

Quem foi o... lambareiro? Quem o deve saber são as senhoras; pois, segundo o que uma delas nos afirmou, o cavalheiro em questão, já depois do almoço terminado, volta á sala a... fervêr, reclamando mais crême e puding!!!

Pela Ex.ª familia Alves de Lima foram dispensadas as maiores atenções e gentilezas a todos os convidados o que muito os penhorou.

Do Porto, vieram assistir ao almoço os Ex.ª Srs. Dr. Bianchi da Camara, Dr. Edmundo Lopes Barbosa, Arnaldo Leite, Manoel da Costa Faria, Jeronimo Batista Pinto, Francisco Augusto Rodrigues da Silva, Avelino Pinto Torres, Belmiro Vasques Vidal, David Alves de Lima, Leopoldo Bahia, Eduardo Nunes Pinto, Manoel Alves de Lima, Diniz de Melo, João Pinto Azevedo Junior, Sampaio Pinto Coutinho, David Orlando Alves de Lima.

Esta cidade, o nosso particular amigo Luiz de Sousa Carvalho e familia, e Armindo de Sousa, nosso colega de redacção.

Zuli

to feroz dos adventicios de todas as horas.

Cumprimentando, pois, o nosso homenageado pedimos nos perdõe a simplicidade deste preito, mas creia na admiração sincera que lhe votamos e fique com a certeza de que se melhor não fizemos é porque o não sabemos fazer melhor.

RESTAURANTE CENTRAL

(ARANTES)

Come-se melhor e mais barato neste Restaurante do que em qualquer tásco. * * *

Este n.º de «A Opinião»

fol visado pela Comissão

de Censura

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
UMA LIMOUSINE E UM «FIAT»
AO PREÇO DE QUALQUER OUTRO CARRO PROPRIETARIO
EMILIO VINAGRE

Polvora Africana para caça e minas
ESTANQUEIRO -- Francisco José de Souza -- Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

A Cidade

UM CASO DE JUSTIÇA

A' úil INCENL.

Contribuições do Estado

Recomendamos a todos os contribuintes que está a findar o prazo para recebimento, já acrescido dos respectivos juros de mora, das contribuições do Estado em atraso e que são: O imposto sobre o valor das transacções do ano económico que decorre, em parte ou na totalidade, contribuição industrial (taxa complementar do exercício do ano de 1927, também metade ou totalidade, contribuição predial, nas mesmas condições e, finalmente, a taxa militar uma só vez.

No dia 28 do corrente todos os conhecimentos que se encontrem por liquidar, serão remetidos ás execuções fiscaes para procedimento do respectivo relaxar.

Polícia

Pela Intendencia Geral de Segurança Publica, foi determinado ao Comando da Policia, de Braga, que mande apresentar na Camara Municipal de Barcelos um guarda adido, a fim de fazer serviço de ordenança.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos.

O caso da Repartição de Finanças

Por absoluta falta de espaço torna-se-nos impossivel tratar o assunto neste numero.

Baile na Associação Commercial

No salão desta agremiação local e a convite de uma comissão de socios, realiza-se no proximo dia 30 do corrente uma importante *soirée* para que estão a ser dirigidos convites ás mais distintas damas barcelenses.

Segundo a letra dos proprios convites o produto liquido desta festa, cujas entradas serão pagas a 12\$50, reverterá em beneficio de uma casa de caridade.

Primeira Comunhão

Na capela do Bemfeito, desta cidade, recebeu a primeira comunhão a interessante Maria Madalena, gen-

til filhinha do nosso querido amigo, sr. Visconde da Fervença, espirito de rara cultura literaria e uma das mais simpaticas e estimadas figuras da nossa terra.

No final do acto religioso realizou-se um almoço no solar da Barreta em casa dos pais da interessante menina, a que assistiram as Ex.^{mas} Senhoras D. Maria do Carmo Ramos, D. Irene Garrido e gentilissimas filhas Delfina e Maria Elisa, Antero Faria e Ex.^{ma} Esposa, Dr. João Beleza e Ex.^{ma} Esposa, João Maciel e Ex.^{ma} Esposa, Manoel Pereira da Quinta Junior, Rodrigo Machado, Julio Machado e João Caravana.

Barcelos progride

Barcelos se não tem hoje a melhor praça de automoveis de aluguer no Minho, tem, incontestavelmente, uma das melhores.

Alem de muitos outros carros de optima *corresserie* que já possuia, acaba de adquirir mais um.

E' do nosso amigo e distinto *chauffeur* profissional, sr. Emilio Vinagre, o novo carro. E' uma rica *limouzine* de 4 lugares, e, segundo nos informa o seu proprietario, é para deslizar no solo ao preço de qualquer outro carro ligeiro.

Podemos tambem informar de que se viaja comodissimamente neste novo carro, pois já experimentamos isso pelo preço de uma gentilissima *boita*.

Ao amigo Emilio Vinagre os nossos parabens e os votos das maioses felicidades.

Casamento

Na parochial de Cedofeita, Porto, realizou-se o casamento da sr.^a D. Maria Beatriz de Ataíde Malafaia, prendada dama portuense, com o sr. Henrique Manuel Vieira Borges, filho do sr. Henrique Vieira Borges, considerado proprietario na visiuha freguesia de Vila Boa.

Aos simpaticos noivos, que são dotados de excelsas virtudes de coraçao, desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manoel Dias Fernandes.

Honrosa deferência

O nosso estimado amigo e jornalista de raros merecimentos, sr. Reinaldo Ferreira, (Repórter X), cujos talentos se hão afirmado em produções do maior relêvo literário, dá-nos hoje a honra da sua brilhantissima colaboração, favor com que tão amavelmente quis distinguir-nos, firmando, assim, ainda mais, a grande amizade e admiração que lhe tributamos.

Destacando-nos com essa prova de simpatia que é uma gentileza que ficamos a dever á sua dedicada estima, se nos dá uma satisfação de íntimo contentamento, muito mais lh'a agradecemos, pelo regozijo que oferece aos nossos estimados leitores.

de visita ao consagrado escritor e publicista e nosso também querido amigo, sr. Reinaldo Ferreira, scintillante cronista de «O Primeiro de Janeiro».

Aqueles nossos amigos fizeram-se acompanhar de suas Ex.^{mas} Famílias, tendo os srs. Alvaro Martins e Reinaldo Ferreira, feito uma interessantissima reportagem da festa de Passos em Manhente que ontem foi publicada no «Primeiro de Janeiro».

REPUBLICANOS — Assinaí divulgai «A OPINIÃO»

«A Opinião» vende-se tambem avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

O direito codificado nasceu, como todos sabem, da necessidade de coordenar determinados usos que o costume consagrou.

Embora o rigôr dos principios taxativos da lei deviam ser materia a considerar, há casos em que a concessão demorada a certas transgressões da propria lei, e sempre autorizada pelos seus executores, transforma as regalias assim distribuidas aos beneficiados num quasi que direito se não positivo pelo menos relativo.

Dentro da formula assim concebida está o caso do sr. Antonio Amaral Junior que, ha perto de vinte anos, faz no nosso Campo da Republica um estagio de demora, regra geral de dois meses, com o seu bazar de quinquelherias.

Acresce ainda que ninguém ignora o facto da sua mercaderia, alem de não fazer concorrência pela sua especialidade, ser só procurada, quasi, exclusivamente, nos dias e na vespera ou ante-vespera dos festejos de Cruzes.

Ora quem analisar, com justiça, o caso do sr. Amaral Junior, não pode deixar de notar duas coisas evidentes, como sejam as de que, só uma grande simpatia e admiração pela nosa terra

e os inumeros amigos que o seu caracter tem conquistado, o obriga a uma estadia que nos honra e o faz abandonar outras feiras realizaveis no decurso deste periodo, fazendo-lhe gastar entre nós todo o peculio de lucros que nesse tempo possa auferir.

Não ha pois razão aceitavel que admita ou tolere a resistencia intempestiva e inoportuna desenvolvida com manifesta e oculta má vontade, mormente sem previo aviso que lhe evitasse as despezas já realizadas e o dissabor de uma ofensa que muito o tem amargurado.

Acima de tudo e antes de mais nada, não devemos esquecer a necessidade, cada vez maior, de chamar á nossa terra, e, sobretudo ás tradicionais festas de Cruzes, todos os concorrentes que as possam abrilhantar facilitando-lhes o seu acesso com gentilezas e amabilidades que cativem.

E' nossa convicção que os elementos dirigentes com directa intervenção neste assunto, procurarão resolvê-lo de maneira a conciliar todos os interesses e de forma a que o sr. Amaral Junior seja atendido, correspondendo se assim, á sua dedicada afeição a Barcelos.

DIA A DIA

Decretos, portarias e outros diplomas

Pela compilação dos sumarios do «Diario do Governo» constata-se que durante o ano de 1928 foram publicados 1391 decretos, assim distribuidos: 162 em Janeiro; 16 em Fevereiro; 209 em Março; 115 em Abril; 119 em Maio; 122 em Junho; 141 em Julho; 111 em Agosto; 73 em Setembro; 105 em Outubro; 82 em Novembro; 136 em Dezembro.

No mesmo ano tiveram publicação official 672 portarias, sendo: em Janeiro 51, em Fevereiro 42; em Março 63; em Abril 55; em Maio 54; em Junho 41; em Julho 28; em Agosto 103; em Setembro 17; em Outubro 87; em Novembro 72; em Dezembro 59.

Fizeram-se ainda 87 novas publicações rectificadas de diplomas e 187 rectificações a decretos e portarias.

O Decreto 16:002 sobre revolucionarios

Vai ser publicado pela pasta da Guerra um diploma determinando que o Decreto 16:002, de 4 de Outubro de 1928, applicavel aos revolucionarios de Fevereiro de 1928,

abranja tambem todos os funcionarios civis e militares acusados de tomarem parte na preparação e execução de qualquer movimento revolucionario contra a dictadura militar e ainda todos aqueles contra os quais tenha sido instaurado qualquer processo por actos violentos que visassem a substituir o governo.

Corrigindo os rendimentos colectaveis dos predios rusticos

Vai ser enviado para o «Diario do Governo» um decreto sobre contribuição predial, corrigindo os rendimentos collectivos dos predios rusticos pelos seguintes factores:

O rendimentos inscritos nas matrizes até 1914 serão corrigidos por 22; os fixados em 1915, por 20,43; em 1916, por 17,60; em 1917, por 14,46; em 1918, por 9,12; em 1919 por 7,55; em 1920, por 5,56; em 1921, por 4,09; em 1922, por 3,15; em 1923 a 1928, por 1,57.

Banco Pinto & Soto Maior

A assembleia do Banco Pinto & Soto Maior, no sabado reunida

Quando, ás 23 e meia hoiontem, iam os a entrar com o nosso jornal na máquina para a impressão, dão o sinal de incêndio as torres da cidade.

Informados, sabemos que é na Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^a

Neste numero, por não podermos dispôr de mais tempo, mais nada podemos informar. Fica para o próximo numero.

aprovou o relatorio e contas e introduziu alterações nos seus estatutos. O relatorio apresenta um saldo liquido de 4.030.623\$31, sendo o dividendo a distribuir igual a 9%.

Logares vagos de contador e escrivão

Pelo Ministerio da Justiça foi no dia 8 tornado publico que estão vagos os logares de contador da Camara de Miranda do Douro e escrivão do terceiro officio da comarca de Fafe, este ultimo a preencher por diplomados em direito, de harmonia com o disposto no artigo 239.º do Estatuto Judiciario.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passam:

Hoje, de do nosso presado amigo sr. Eurico Soucasaux.

Amanhã, o da Ex.^{ma} Senhora D. Filomena Carvalho, estremosa esposa do nosso amigo sr. Alvaro Meira Carvalho.

Esteve em Braga, 6.ª-feira, o nosso amigo sr. capitão Francisco Caravana, digno presidente da Comissão Administrativa do nosso municipio.

— De visita a sua familia e com alguns dias de demora esteve nesta cidade o nosso preclaro amigo e distinto colaborador sr. Decio Nunes.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil

de Barcelos

Audiencia de 12 de Março

Distribuição

Acção Commercial por letra.

Autor—Antonio Joaquim Fernandes, tambem conhecido por Antonio Fernandes Socorro, da freguesia de Alvelos.

Reus—Augusto José de Figueiredo, e outro, da freguesia de Pereira.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Luz electrica

Sendo indispensavel proceder á modificação da cabine n.º 2 (Cabine das Obras), que tem aparelhagem antiga não satisfazendo ás exigencias do consumo e da segurança na parte central da cidade, no plano de melhoramentos a fazer nas rédes publicas da «Sociedade de Electricidade» está neste mez esse importante trabalho na dita cabine.

Para o levar a efeito trabalhar-se-á com a maior

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

...ante as
...or prejuizo
...o publico is-
...as 8 da manhã até ás
...da tarde (8 ás 18).

A reforma da cabine de-
ve levar seis dias de traba-
lho intensivo a começar na
proxima segunda-feira 18 do
corrente até 23 sábado.

Ha portanto necessidade
de interromper a corrente
na referida cabine nos di-
tos dias e horas e por esta
forma previno os Snrs. as-
sinantes dessa zôna contan-
do com a sua aquiescencia
visto que a remodelação e
melhoria anunciadas são
em proveito publico e mais
um esforço da «Sociedade»
para bem servir.

Barcelos, 12 de Março de
1929.

José de Mancelos Sampaio

**Joaquina Maria Pereira
Agradecimento**

Os abaixo assinados, ir-
mãos da saudosa e querida
extincta — Joaquina Maria
Pereira, agradecem, reco-
nhecidamente, a todas as
pessoas que lhes apresenta-
ram condolencias e ás que
acompanharam ao Cemite-
rio desta Cidade o cadave-
re de sua querida irmã.

A todos, aqui patenteiam
o seu eterno agradecimento.
Barcelos, 5 de Março de
1929.

José Antonio Pereira
Domingos Joaquim Pereira

Prevenção

João Santana Vaz & C.^a
desta cidade, previne os
seus ex.^{mos} fregueses de que
deixou de estar ao seu ser-
viço, desde 2 do corrente, e
empregado sapateiro sr. An-
tonio da Conceição.

Barcelos, 12 de Março de
1929.

Orfeon de Barcelos

A nova Direcção do Or-
feon, pede aos Ex.^{mos} socios
protectores desta colectivi-
dade o especial favor de sa-
tisfazerem as mensalidades
em cobrança, referentes a
Janeiro p. passado, pois que
está imensamente empenha-
da em fazer progredir esta
tão util e prestante agru-
piação.

Barcelos, 5 de Março de
1929.

Orfeon de Barcelos

A nova Direcção do Or-
feon, pede aos Ex.^{mos} socios
executantes, a sua compa-
rencia aos ensaios nos dias
designados pelos Snrs. che-
fes de Naípe.

Vende-se

Uma comoda «pau cai-
xão», e uma mezinha de ca-
beceira, em nogueira, com
duas taças de marmore, tu-
do em bom estado.

Para ver, marcenaria do
sr. Francisco Alves Simões
Barcelinhos.

EMPRESTIMOS À LAVOURA

Os Lavradores e proprietarios que
desejem obter dinheiro em c/ cor-
rente com a Caixa Geral dos Depo-
sitos a juro de 8 1/2 por cento, tem
vantagens em dirigir-se ao Sindicato
Agricola.

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hydraulica, cimento,
adubos quimicos, sal
e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO)

Quereis dinheiro?

Jogai no
Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00,
quartos a 15\$00, decimos a
18\$00, vigéssimos a 9\$00, e cau-
telas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para
registro.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a
Ferreira Dias, Lim.
Barcelos

HOTEL CENTRAL

Não é um Hotel de 1.^a,
mas é de 1.^a o tratamento

Auto-Reparadora

Rua Manoel Viana
Em frente ao quartel da G.N. Republicana
BARCELOS

DE **MACHADO & ESTEVES**

Oficina montada com todos os requisitos para reparações em automoveis,
motos, magnetos, dinamos, maquinas industriais, etc.—Soldaduras a autogénio
e carga de baterias.—Venda de gazolina, oleos, pneus e accesorios.—Recolha
e lavagem de carros.

Esta oficina é dirigida tecnicamente pelo socio **EMILIO MACHADO**,
ex-mecanico da Garage Barcelense, desta cidade.

**PASSAPORTE
E
PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França,
Cuba, Argentina ou qualquer paiz



João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Se-
nhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:

L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e produ-
ctos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B. — Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e
os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, des-
ta cidade.

AUTOMOVEIS

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a
sua superioridade, afir-
mando-a mais ainda
quando em confronto
com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades

BARCELOS

**LIMOUZINE
= DE LUXO =**

PARA ALUGUER
A PREÇO DE
QUALQUER
— CARRO —

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Oalçada

Director — **João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o
receituário clinico

**BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR**

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado
Fornecimento de materiais.

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido muni-
cipal, partos, tratamentos
—:— e injeções. —:—
Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46-1.^o
BARCELOS

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos francezes em 1809



— O snr. D. Sueiro Mendes de En-
courados, meu illustre ascendente, —
disse por fim Vasco Mendes, depois
de pensar um momento — existiu ha
mais de seis séculos, e foi casado com
a snr.^a D. Urraca Gil, filha do snr. D.
Gonçalo Gil de Airó. Depois dele é
que a minha familia principiou a usar
do nome de Encourados que hoje tem.
Isto ha seis séculos, seiscentos anos,
snr. João Peres. Antes destes seis sé-
culos, já pelo menos haviam outros
seis, que os fidalgos de Encourados
existiam sem usarem tal apelido. Ago-
ra escute vocemecê a nobreza que de
uma tal aliança dimanou para a fami-
lia dos Encourados.

— Mas, meu grande amigo, snr.
Vasco Mendes, não é preciso... sim,
entende?...

— E' preciso, é, snr. João Peres—

replicou crudelissimamente Vasco
Mendes. — A snr.^a D. Urraca Gil, es-
posa do snr. D. Sueiro Mendes de En-
courados, foi filha do snr. D. Gonçalo
Gil de Airó, que mataram na Corina,
como diz o conde D. Pedro — logar
que, segundo pensa o padre Carva-
lho e eu com ele, é a serra da Corveã—
e da snr.^a D. Urraca Anes, a qual foi
filha do snr. D. João Lourenço de Ma-
ceira e de sua mulher a snr.^a D. Ma-
ria Fernandes Acha...

— Porém veja, snr. Vasco Mendes,
que tudo se ha-de arranjar. Eu lhe
prometo ..

— O snr. D. João Lourenço de Ma-
ceira — continuou imperturbavelmen-
te o fidalgo — era filho do snr. D. Go-
mes Pires de Maceira, que foi origem
da familia dos Maceiras, e que fundou
pelos anos de 1200 e tantos o mosteiro
de Santa Maria do Souto no termo de
Guimarães. Este foi casado com a snr.^a
D. Moninha Osoros, irmã de D. Sar-
rasinho Osoros, ou, como outros di-
zem, com a snr.^a D. Maria Pais, filha
do snr. D. Payo Vasques de Bravães e
da snr.^a D. Sancha Soares, de uma
das quais teve o famoso D. Lourenço
Gomes de Maceira, que esteve na con-

quista de Sevilha em 1242, e o sobre-
dito snr. D. João Lourenço de Macéi-
ra, que, como disse, foi pai da snr.^a
D. Urraca Anes, esposa do snr. D.
Gonçalo Gil de Airó e mãe da snr.^a D.
Urraca Gil, esposa do meu illustre as-
cendente, o famoso snr. D. Sueiro
Mendes de Encourados.

Aqui Vasco Mendes quiz fazer uma
pausa, mas, vendo que João Peres ia
falar, acudiu logo:

— A snr.^a D. Maria Fernandes Acha,
esposa do sobredito snr. D. João Lou-
renço de Maceira, era filha do D. Fer-
nã Ramires, o qual foi filho do snr.
D. Ramiro Quartela, progenitor da
ilustrissima familia dos Quartelas. Acha
lhe puzeram de alcunha por um nota-
vel feito, e foi este o ter seu pai, o
snr. D. Fernão Ramires, raptado de
noute sua mãe a snr.^a D. Cristina
Soares, antes de casar com ela, e rap-
tada a levar, á luz de muitas achas,
para sua casa, onde concebeu dele es-
ta sua filha, que foi a primogénita
deste acontecimento. A snr.^a D. Cris-
tina Soares, snr. João Peres, era filha
do snr. D. Sueiro Moura e da snr.^a
D. Urraca Mendes de Bragança. Aten-
da vocemecê bem a esta filiação. Por

ela entronco com o famosissimo snr.
D. Arnaldo de Baião, illustissimo pro-
genitor de todas as familias mais nob-
res da provincia do Minho. Daqui já
vocemecê vê, snr. João Peres de Vila-
lobos, que, por este lado, a minha fa-
milia entronca com os Airós, com os
Quartelas, com os Maceiras e com os
Mendes de Bragança.

— Mas, snr. Vasco Mendes, — con-
seguiu por fim alegar o sargenta-mór
de Vilar — para o nosso caso não é
preciso citar os snrs. Maceiras, nem
os snrs. Quartelas. Eu já lhe disse,
entende? que tudo se arranja...

— Arranja, snr. João Peres, arranja!
— replicou Vasco Mendes, abanando a
cabeça e sorrindo incredulamente.

— Arranja, sim senhor, arranja. Di-
go-lho eu, entende? arranja, ainda
que eu haja para isso de dar uma vol-
ta no inferno...

— Ah! snr. João Peres, vocemecê
não pensa bem no que diz — exclamou
Vasco Mendes. — Ora veja se é possi-
vel arranjar. A tenda...

— Porém, fidalgo...

(Continua)